



COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES E CITRICULTORES DE SÃO PAULO - COOPERCITRUS

Pça Barão do Rio Branco, 9 Bebedouro - SP

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores associados,

Nos termos das disposições legais e estatutárias apresentamos a V. Sas. o Relatório da Diretoria, o Balanço Geral e o Demonstrativo de Sobras e Perdas, com os respectivos pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2002.

Ambiente econômico

Diversos fatores, tanto de ordem econômica quanto de ordem política, concorreram para criar um cenário de instabilidades e dificultaram o crescimento econômico no ano de 2002. Percepções quanto às mudanças de governo, forte desvalorização do real, elevação das taxas de juros e diminuição do fluxo de investimentos externos são alguns desses fatores que exerceram impacto negativo sobre o desempenho da economia no decorrer do ano recém findo. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu cerca de 1,5%, número que ficou aquém das reais possibilidades do nosso país. O crescimento econômico a índices maiores é condição necessária para que haja melhoria nos níveis de emprego, de renda e nas condições sociais da população. Apesar desse panorama econômico desfavorável, a desvalorização de nossa moeda acabou beneficiando o setor exportador e fez com que fosse registrado um recorde histórico nas exportações, cujo valor superou US\$ 60 bilhões. Mais uma vez o agronegócio destacou-se como o principal agente impulsionador das exportações obtendo um superávit da ordem de US\$ 20,3 bilhões e registrando expressivo crescimento em relação ao ano anterior. Embora tenha de enfrentar fortes barreiras de natureza tarifária, sanitárias, e outros mecanismos protecionistas como os subsídios estabelecidos pelos países desenvolvidos, o setor agropecuário é altamente competitivo, forte gerador de divisas e indutor da interiorização do desenvolvimento. É um setor muito dinâmico que detém uma participação de cerca de 30% do PIB nacional e 35% do emprego no país e desponta com excelentes possibilidades de crescimento para os próximos anos, razão pela qual acreditamos que ele se torne o principal agente capaz de acelerar o crescimento econômico nacional.

Principais realizações

O ano de 2002 foi um dos mais produtivos que já ocorreram na história da CooperCitrus. Do ponto de vista econômico e patrimonial alcançamos bons resultados, uma vez que os negócios da CooperCitrus cresceram substancialmente; a estrutura física foi ampliada com a entrada em operação de novos armazéns graneleiros e várias filiais para fornecimentos de mercadorias e serviços aos associados; a área geográfica de atendimento aos associados foi expandida para outras regiões muito promissoras; o quadro social também cresceu muito, tendo sido registradas 789 admissões de novos associados; foram ainda realizados muitos eventos, todos planejados com o objetivo de propiciar benefícios aos cooperados, e também foram criadas novas formas de prestação de serviços que somadas às já existentes se constituem num dos pontos fortes do Sistema CooperCitrus. No decorrer do exercício inauguramos as seguintes unidades: um armazém graneleiro, em Barretos; 4 (quatro) novas lojas de insumos nas cidades de Mogi Mirim, Jales, Araraquara e Uberlândia, sendo que nesta última localidade foi também inaugurada uma nova filial de Máquinas e Implementos para revenda de tratores da marca Valtra. Houve também a re-inauguração da Loja de Novo Horizonte que passou a operar em novo prédio totalmente reformado onde ocorreu uma melhoria extraordinária nas condições de prestação de serviços. Foi construído, em Bebedouro, um Centro Automotivo, instalado numa área de 4.000m². Esta unidade possui confortáveis instalações e oferece novos serviços, destacando-se: um posto de combustível com capacidade para atender até 16 veículos simultaneamente; setores equipados para prestar uma série de serviços diferenciados tais como alinhamento e balanceamento de rodas utilizando-se modernos equipamentos, fornecimento de pneus, troca de escapamentos e outras facilidades para maior conforto e melhor atendimento aos clientes.

Além da expansão da quantidade de filiais a diretoria da cooperativa não poupou esforços para promover vários eventos sendo alguns destinados a realização de negócios nos quais foram praticados preços especiais e oferecidas ótimas condições de financiamento e outros que objetivaram a difusão de novas tecnologias e o aprimoramento técnico dos cooperados. Dentre os eventos realizados, mencionamos os seguintes:

- III Feira de Agronegócios CooperCitrus, que já se consolidou como um evento de referência no calendário agropecuário da região, onde foi registrada uma frequência de público de cerca de 20.000 visitantes e proporcionou a efetivação de negócios de aproximadamente R\$ 60 milhões. Nessa ocasião, numa parceria da CooperCitrus e Credicitrus, foi lançado o cartão Agricarid que opera com a bandeira CABAL. O objetivo é que os cooperados possam dispor de um cartão que tem múltiplas funções, sem custo de anuidade ou adesão o qual pode ser usado tanto na CooperCitrus quanto noutros estabelecimentos comerciais credenciados, tornando-se assim um instrumento facilitador de transações comerciais sem necessidade de emissão de cheques.
- III Encontro de Negócios, em Catanduva, com participação de 800 pessoas;
- III Encontro de Silagem de Capim, realizado em Bebedouro, com participação de cerca de 600 pessoas;
- III Dia da Manga, em Monte Alto, com participação de 100 cooperados;
- I Dia da Uva, realizado em Jales, com participação de 150 cooperados;
- I Encontro Regional dos Produtores de Cana-de-açúcar, em Pirassununga, com participação de 100 cooperados;

- I Dia da Cana, em Ribeirão Preto, com participação de 200 cooperados;
- II Dia da Goiaba, em Taquaritinga, com participação de 150 cooperados;
- I Dia da Pastagem, em Barretos, com presença de 50 cooperados;
- Participação na Agrishow, em Ribeirão Preto, maior evento da região e
- Participação em Feiras: III Feira Animaltec - UNESP, em Jaboticabal; Feira Camaru em Uberlândia e FAITA - Feira Agrícola e Industrial de Itápolis.

Desempenho dos Negócios

A formidável estrutura que a cooperativa já dispunha para armazenagem e fornecimento de bens e serviços aos associados ficou muito mais forte no ano recém findo, em decorrência do aumento de novas unidades nas áreas de insumos, máquinas e implementos agrícolas e nos setores de grãos e distribuição de combustíveis, e criação de novos e importantes serviços prestados para os nossos associados. Os fornecimentos de bens e serviços alcançaram o valor total de R\$ 522,3 milhões apresentando um crescimento de 25,6% em relação ao ano anterior. O Setor de Insumos Agrícolas obteve um bom desempenho com crescimento de 28,4%, sendo que dentro deste setor o segmento de fertilizantes alcançou um crescimento significativo, da ordem de 40,2%. A Cooperfertil foi a nossa principal fornecedora de fertilizantes sendo que as aquisições feitas pela CooperCitrus representaram uma participação de 67,8% do total da produção da Cooperfertil, devendo-se realçar o importante papel que a III Feira de Agronegócios CooperCitrus desempenhou para realização de negócios com fertilizantes, facilitando sobretudo a programação de produção daquela indústria. No segmento de defensivos agrícolas os fornecimentos mais significativos foram realizados para as culturas de citrus e cana-de-açúcar que tiveram participação de 58,2% e 29,8%, respectivamente, do total das receitas obtidas pelo setor.

O Setor de Máquinas e Implementos obteve um excelente desempenho alcançando um crescimento da ordem de 40,8% em relação ao ano anterior e se posicionou como a maior revenda de tratores da Valtra do Brasil. O Departamento de Máquinas e Implementos também promoveu treinamento especializado para mecânicos e para a equipe de pós-venda, e cursos de manutenção e operação de tratores e implementos agrícolas onde foram capacitados mais de 500 operadores, todos funcionários dos nossos associados. O treinamento proporcionado aos operadores de tratores e implementos agrícolas é muito importante para o agricultor pois se torna um instrumento de redução de custos e aumento de produtividade. Neste ano a Valtra do Brasil autorizou a CooperCitrus operar uma nova revenda de tratores em Uberlândia, região que desponta com um notável potencial de crescimento.

O Setor de Grãos, com a entrada em operação do armazém graneleiro em Barretos, aumentou substancialmente a capacidade de recepção da produção dos associados. Com modernas instalações e um terminal ferroviário que faz a ligação do armazém diretamente ao porto de Santos, a cooperativa passou a reunir condições necessárias para operar tanto na armazenagem quanto na comercialização de soja e milho. Durante o exercício foram recebidas cerca de 137.000 toneladas de soja e milho provenientes de operações realizadas com associados e com empresas que a cooperativa mantém acordos operacionais para armazenagem e transbordo de grãos. Está em curso a construção de uma Unidade de Beneficiamento de Sementes, em Bebedouro, com capacidade inicial para 5.000 toneladas e o setor também já se encontra estruturado para negociar a produção dos associados, constituindo-se assim numa nova e promissora modalidade de prestação de serviços que pode, em futuro próximo, alavancar muitos negócios e, ter relevante participação no movimento econômico da cooperativa.

O Setor de supermercados obteve um crescimento em vendas de 13,6%, que pode ser considerado bastante satisfatório uma vez que não houve aumento de lojas e nos últimos anos tem havido aumento do desemprego e perda do poder aquisitivo da população. Por outro lado, observa-se que esse aumento de vendas foi superior ao do setor supermercadista em geral, cujo crescimento em termos nominais foi de 10,3% incluindo-se neste número o crescimento proporcionado pelo aumento na quantidade de novas lojas.

Resultado Econômico-financeiro

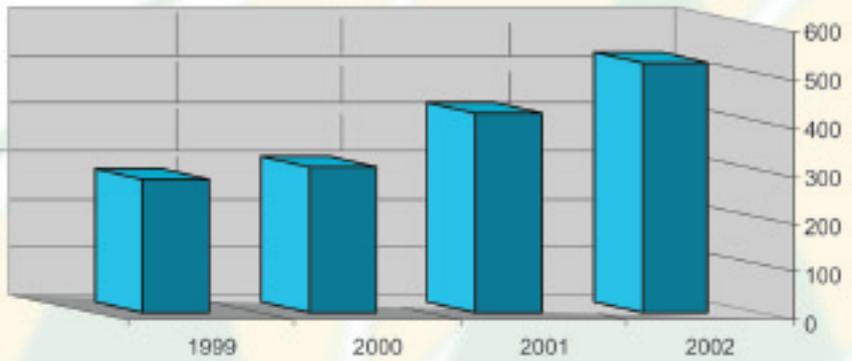
A receita líquida operacional somou R\$ 481,6 milhões verificando-se um crescimento de 26,4% em relação ao ano anterior e as sobras líquidas do exercício somaram R\$ 4,5 milhões. A margem bruta operacional representou 17,1% das receitas líquidas, verificando-se um acréscimo de 1,6 ponto percentual em relação à margem do exercício de 2001. As despesas operacionais, sem o cômputo da provisão para devedores duvidosos, aumentaram 13,8% o que representa um aumento praticamente igual a metade do crescimento obtido pelas receitas líquidas. Embora a inadimplência atual seja praticamente inexistente, a diretoria houve por bem constituir provisão para devedores duvidosos, no valor de R\$ 36,4 milhões para contas a receber de cooperados referentes a exercícios anteriores, que dispõem de garantias reais, mas já foram adotados os procedimentos de cobrança judicial cabíveis. Desta forma, se a provisão não tivesse sido constituída, em vez de sobras líquidas de R\$ 4,5 milhões como se apresenta no balanço, a cooperativa teria registrado sobras líquidas da ordem de R\$ 40,9 milhões, o que representaria cerca de 8,5% da receita líquida operacional e uma rentabilidade de 28,7% sobre o patrimônio líquido. Este é o resultado que deve ser mais apropriadamente atribuído ao exercício, uma vez que os títulos a receber estão suportados por garantias reais e a provisão foi constituída baseando-se em contas recebíveis de exercícios anteriores e não em prováveis perdas atribuídas aos negócios realizados no próprio exercício.

Os fornecimentos de bens e serviços passaram de R\$ 278,3 milhões em 1999 para R\$ 522,3 milhões em 2002, representando um crescimento de 87,7% no período de 3 (três) anos.

Fornecimento de Bens de Serviços

Valores expressos em milhões R\$

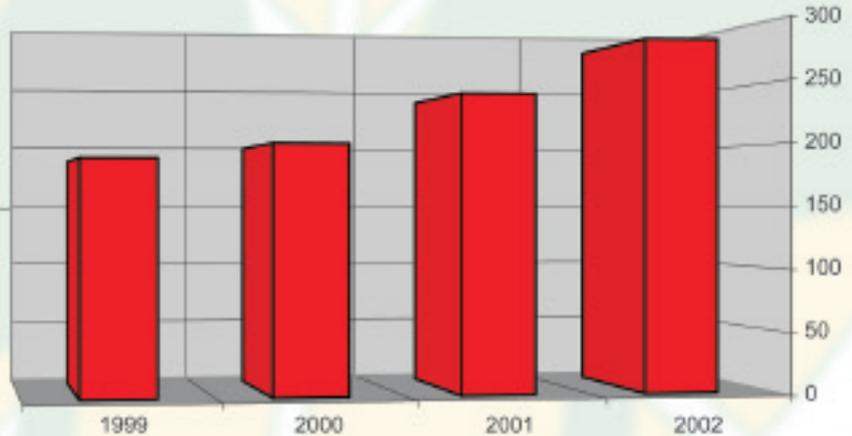
Os valores a receber dos associados evoluíram de R\$ 178,1 milhões em 1999 para R\$ 270,6 milhões em 2002, representando um crescimento de 51,9% no período de 3 (três) anos.



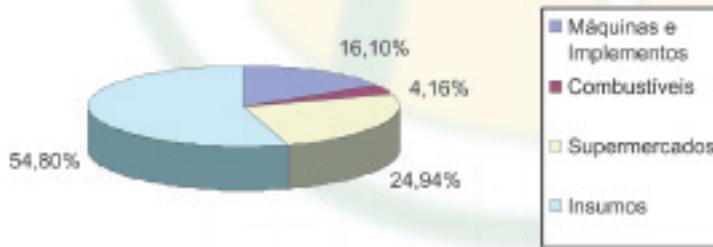
Contas a Receber de Associados

Valores expressos em milhões R\$

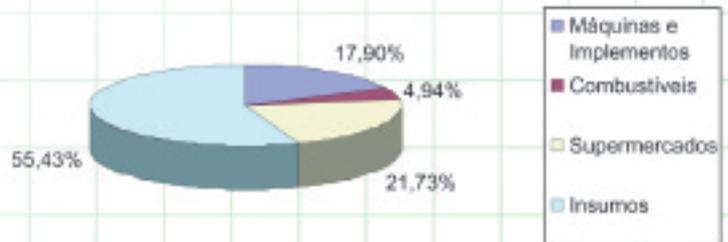
O gráfico a seguir demonstra a participação dos principais setores nos fornecimentos totais de bens e serviços, nos dois últimos anos.



Participação nos Fornecimentos 2001

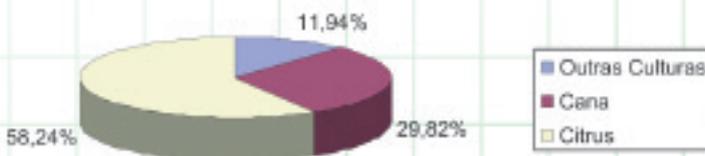


Participação nos Fornecimentos 2002

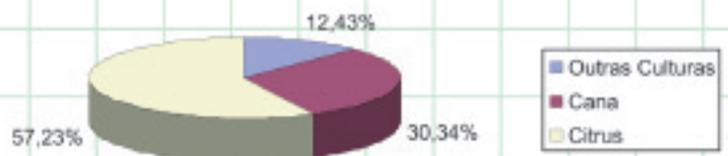


O gráfico abaixo demonstra a distribuição dos defensivos agrícolas aplicados nas principais culturas

Faturamento por Cultura 2002



Faturamento por Cultura 2001



Assistência Técnica

O Departamento de Assistência Técnica promoveu atendimentos aos associados em nível de campo e de escritório; participou de encontros técnicos e colaborou de forma efetiva para auxiliar o Departamento Comercial na seleção dos insumos que são fornecidos aos cooperados. Promoveu, em conjunto com o Setor de Insumos, diversos treinamentos para orientar o uso correto do produto Ferocitrus Furão e representou a Cooperacitrus no Comitê de Agricultura do CREA-SP, tendo participação nas discussões da Lei dos Agrotóxicos.

Meio Ambiente e Segurança

A Cooperacitrus teve ativa participação junto aos órgãos federais que cuidam do meio ambiente, indicando representantes para reuniões em comitês encarregados de elaborar as normas sobre o recebimento e destinação de embalagens de produtos agroquímicos. Houve forte empenho no sentido de fazer a divulgação sobre o descarte de embalagens de produtos agrotóxicos, inclusive promovendo diversas reuniões e palestras com o objetivo de orientar o agricultor sobre o manuseio e a necessidade de fazer a tríplice lavagem, além da obrigação de entregá-las de forma adequada nos postos de recepção. Na área de segurança e medicina do trabalho, além de palestras e reuniões, foram treinados funcionários em todas as unidades para atuarem na prevenção de riscos e condições inseguras que possam eventualmente causar acidentes de trabalho ou danos às pessoas e ao patrimônio da cooperativa.

Atuação junto a Comunidade

O coral Cooperacitrus apresentou-se por diversas vezes tanto em Bebedouro quanto noutras cidades e proporcionou momentos de lazer, cultura e integração com a comunidade, realizando também ações sociais através de arrecadação de alimentos para fins beneficentes. Com o Patrocínio da OCESP e do SESCOOP, a Cooperacitrus e outras cooperativas de Bebedouro promoveram o lançamento do projeto Mosaico Teatral, com uma audiência superior a 500 pessoas.

Treinamento de Pessoal

Além dos cursos de aperfeiçoamento técnico ministrados para funcionários de cooperados e diversas palestras para cooperados, a Cooperacitrus também dedicou muita atenção ao treinamento e capacitação dos seus próprios funcionários. Foram realizados desde treinamentos mais simples como os ministrados para pipeiros, até cursos mais abrangentes em duração e profundidade como os diversos cursos de aperfeiçoamento ministrados através do SESCOOP; foram ministradas palestras sobre Educação Cooperativista para funcionários e ainda se encontra em andamento o curso de MBA em Gestão de Negócios, iniciado em fevereiro de 2002, com a participação de 40 funcionários. Neste ano foi formada uma segunda turma do MBA em Gestão de Negócios com 40 alunos sendo que desta vez, além de nossos funcionários, participarão também cooperados e filhos de cooperados.

Agradecimentos

O ano de 2002 foi coroado de pleno êxito espelhado nas demonstrações financeiras, nas realizações conquistadas e no número de eventos organizados em prol dos nossos associados que serviram para fortalecer a cooperativa e projetá-la ainda mais no cenário cooperativista nacional. Aos nossos cooperados, clientes, fornecedores e colaboradores que trabalharam com entusiasmo e dedicação, e a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para o sucesso que alcançamos neste exercício, os nossos sinceros agradecimentos.

Bebedouro, 25 de março de 2003

Leopoldo Pinto Uchôa
Diretor Presidente

BALANÇO PATRIMONIAL COMPARATIVO

Valores expressos em milhares de reais

ATIVO	2002	2001	PASSIVO	2002	2001
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Disponibilidades	7.194	6.328	Fornecedores	94.370	39.264
Aplicações financeiras	0	802	Obrigações com pessoal / tributárias / sociais	3.898	3.358
Contas a receber de cooperados	270.555	226.812	Obrigações com cooperados	2.620	3.689
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(39.599)	(23.280)	Contas a pagar	2.276	1.446
Cheques a receber / cartão de crédito	10.546	8.683	Financiamentos rurais	200.179	204.458
Adiantamento a fornecedores / pessoal	1.956	739		303.343	252.215
Impostos a recuperar	5.178	2.933	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Estoques	99.735	86.762	Financiamentos rurais	17.725	18.061
Outros bens e direitos	1.718	383	Financiamentos quotas-partes de capital (PESA)	19.435	12.317
	357.283	310.162	Tributos e Contrib. em discussão judicial	12.267	8.144
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			Credores diversos	2.639	2.272
Títulos de capitalização	5.906	3.833		52.066	40.794
Contas a receber de cooperados	13.759	12.197	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Devedores por repasse / PESA	21.550	22.979	Capital social	46.840	46.879
Depósitos judiciais	13.769	10.242	Capital a integralizar	(19)	(19)
Certificados do Tesouro Nacional	19.435	12.317	Reserva legal	9.754	8.242
	74.419	61.568	Fates - Fundo de assistência técnica educ. e social	3.787	3.365
PERMANENTE			Fundo p/ suprimento de capital de giro	18.348	16.880
Investimentos em sociedades cooperativas	49.244	46.956	Reserva de contingência	7.073	7.412
Imobilizado	3.081	1.335	Outras reservas	52.400	51.789
Diferido	66.403	60.179	Sobras acumuladas	0	135
			Sobras do exercício	4.513	4.217
				142.696	138.900
TOTAL DO ATIVO	498.105	431.909	TOTAL DO PASSIVO	498.105	431.909

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO COMPARATIVO

Valores expressos em milhares de reais

RECEITA BRUTA OPERACIONAL	2002	2001
Fornecimento de mercadorias e serviços	522.260	415.751
DEDUÇÕES DE FORNECIMENTOS	(40.685)	(34.721)
Impostos (ICMS, PIS e COFINS)	(21.134)	(19.417)
Devoluções	(19.551)	(15.304)
RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL	481.575	381.030
Custo de mercadorias e serviços	(399.363)	(322.090)
RESULTADO BRUTO	82.212	58.940
DESPESAS / RECEITAS OPERACIONAIS	(77.236)	(54.438)
Despesas administrativas	(50)	(103)
Despesas com o pessoal	(20.368)	(18.795)
Despesas c/ fornecimento de mercadorias	(60.922)	(43.627)
Despesas tributárias	(2.096)	(1.690)
Despesas c/ funcionamento	(18.672)	(20.507)
Despesas financeiras	(29.514)	(23.136)
Receitas financeiras	44.427	42.227
Outras receitas operacionais	9.959	11.193
RESULTADO OPERACIONAL	4.976	4.502
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(463)	(285)
SOBRAS DO EXERCÍCIO	4.513	4.217
DESTINAÇÃO DAS SOBRAS		
RESERVA LEGAL	(677)	(633)
FATES-FDO. DE ASSIST. TÉCNICA EDUC. E SOCIAL	(451)	(422)
SOBRAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO	3.385	3.162

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, os Membros Efetivos do Conselho Fiscal da COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES E CITRICULTORES DE SÃO PAULO - COOPERCITRUS, no uso das atribuições conferidas pelos Estatutos, e com a colaboração dos Auditores Externos, examinamos livros, documentos e registros relativos às operações da Cooperativa, referente ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2.002, bem como o Balanço Patrimonial, as Demonstrações Financeiras e demais anexos. Baseados no exame efetuado, nas informações suplementares e explicações obtidas da Diretoria e da Auditoria Contratada, somos de parecer que o Balanço Patrimonial e demais anexos, merecem a aprovação dos senhores associados.

Bebedouro, 25 de Fevereiro de 2003.

JOSÉ AGOSTINHO PERRI
CPF N° 614.218.398-49

GLÁUCIO EDUARDO DA SILVEIRA
CPF N° 160.674.798-34

LUIZ AUGUSTO DELEUZE MARINO
CPF N° 403.509.678-49

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES



Aos Diretores e Cooperados da

COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES E CITRICULTORES DE SÃO PAULO - COOPERCITRUS

1. Examinamos o balanço patrimonial da COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES E CITRICULTORES DE SÃO PAULO - COOPERCITRUS, levantado em 31 de dezembro de 2002 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborado sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES E CITRICULTORES DE SÃO PAULO - COOPERCITRUS em 31 de dezembro de 2002, as sobras ou perdas decorrentes de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

4. As demonstrações contábeis, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2001, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram parecer de auditoria sem ressalvas datado de 08 de março de 2002.

Bebedouro (SP), 20 de Fevereiro de 2003

CONAUD - AUDITORES INDEPENDENTES S/C - CRC 2SP022311/0-8

Luiz Claudio Gaona Granados
Contador CRC 1SP118.402/0-3

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31.12.2002

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31.12. 2002

1- Contexto Operacional

A Coopercitrus é uma sociedade cooperativa do ramo agropecuário, cujas as principais atividades são as seguintes: fornecimento de insumos utilizados na agropecuária, máquinas e implementos agrícolas, gêneros alimentícios e de uso pessoal e doméstico e o recebimento, beneficiamento, armazenagem e ou a comercialização da produção entregue por seus cooperados.

2- Apresentação Das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, adaptadas as peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei nº 5.764/71, e Resolução nº 920/01 do Conselho Federal de Contabilidade. A lei nº 9.249/95 eliminou, a partir de 31 de dezembro de 1995, a adoção de qualquer sistema de correção monetária de balanço, tanto para fins societários quanto para fins tributários. Desta forma, as demonstrações contábeis não contemplam os efeitos da inflação dos exercícios.

3- Sumário Das Práticas Contábeis

a - Apuração do resultado.

O resultado do exercício é apurado pelo regime de competência.

b - Ativos Circulante e Realizável a Longo Prazo.

São demonstrados pelos valores de realização, incluindo quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias (em base pro-rata dia).

c - Permanente

Demonstrado ao custo, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1.995 (A Lei nº 9.249/95 extinguiu a correção monetária de balanço a partir de 1.996). As depreciações e amortizações são calculadas pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil-econômica dos bens, admitidas pela legislação fiscal em vigor.

d - Passivos Circulante e Exigível a Longo Prazo.

São demonstrados pelos valores exigíveis, incluindo quando aplicável, os encargos e as variações monetárias (em base pro-rata dia).

4- Contas A Receber De Cooperados

Representam valores a receber dos associados, sendo que os rendimentos financeiros decorrentes dessas operações, foram incorporados como receitas do exercício, de acordo com o regime de competência. Os valores mais expressivos referentes às operações com associados, estão suportados por garantias reais.

5- Provisão Para Créditos De Liquidação Duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída nos termos da lei 9.430/96 e segundo análise da administração, em montante suficiente para juntamente com a reserva legal suportarem eventuais perdas no recebimento de créditos com os associados.

6- Estoques

Estão avaliados ao custo médio de aquisição, inferior ao custo de reposição e aos valores de realização, e estão constituídos da seguinte forma:

	2002	2001
1º Insumos agropecuários	80.536.327	73.376.025
2º Gêneros alimentícios	9.403.024	5.931.395
3º Máqs. e implementos agrícolas	9.546.258	7.393.867
4º Grãos	249.434	61.208
Total	99.735.043	86.762.495

7- Devedores Por Repasse - Pesa

Referem-se à quotas-partes de capital subscritas pelos associados, cujas Notas de Crédito Rural emitidas pelos subscritores foram caucionadas junto aos bancos que financiaram essas operações. Encontram-se registrados R\$ 21.549.798 (vinte e um milhões, quinhentos e quarenta e nove mil, setecentos e noventa e oito reais), no realizável a longo prazo.

8- Certificados Do Tesouro Nacional

Valor referente aquisição de Certificados do Tesouro Nacional, oferecidos em garantia ao financiamento bancário com vencimento em 2018.

9- Investimentos

Os investimentos em sociedades cooperativas referem-se a participação da Coopercitrus nas seguintes sociedades:

Cooperativa de Crédito Rural Coopercitrus - Credicitrus, com sede em Bebedouro, quotas-partes integralizadas no valor de R\$ 5.720.898 (cinco milhões, setecentos e vinte mil, oitocentos e noventa e oito reais).

Cooperativa Central de Fertilizantes, com sede em Campinas-SP, quotas-partes integralizadas no valor de R\$ 8.355.530 (Oito milhões, trezentos e cinquenta e cinco mil, quinhentos e trinta reais).

	2002	2001
Investimentos Soc. Cooperativas	14.076.428	11.885.885
Outros investimentos	1.455	1.456
Total	14.077.883	11.887.341

10- Imobilizado

	2002	2001
Imóveis	62.184.555	60.037.535
Móveis e Utensílios	4.205.844	3.882.139
Máquinas e Acessórios	5.950.923	4.787.379
Veículos	4.415.576	3.570.775
Direitos de Uso de Telefone	273.977	273.976
Computadores e Periféricos	5.443.389	4.709.583
Outras Imobilizações	989.436	962.451
(-) Depreciação Acumulada	(34.209.032)	(31.267.357)
Total	49.244.668	46.956.481

11- Financiamentos Rurais

Referem-se a recursos de instituições financeiras e fornecedores, destinados à aquisição de insumos para fornecimento aos associados. Encontram-se registrados por R\$ 200.179.046 (Duzentos milhões, cento e setenta e nove mil e quarenta e seis reais) no Passivo Circulante e R\$ 17.725.063 (dezesete milhões, setecentos e vinte e cinco mil e sessenta e três reais) no exigível a longo prazo.

12- Plano Especial De Saneamento De Ativos (Pesa)

É uma modalidade de financiamento para as sociedades cooperativas, regulamentada pela Resolução nº 2471 do Banco Central do Brasil.

O valor de R\$ 19.434.870 (dezenove milhões, quatrocentos e trinta e quatro mil, oitocentos e setenta reais), tem vencimento para 2018, e está garantido por NCRs emitidas pelos associados.

13- Capital

O capital é representado por quotas-partes no valor unitário de R\$ 1,45 (um real e quarenta e cinco centavos), sendo que nenhum associado poderá possuir quotas-partes que representem valor igual ou superior a 1/3 do capital da sociedade.

As deliberações nas assembleias gerais são tomadas pela maioria de votos dos associados presentes com direito de votar, tendo cada associado direito a um só voto qualquer que seja o número de suas quotas-partes.

14- Reserva Legal

A reserva legal destina-se a reparar perdas e atender o desenvolvimento social da cooperativa. É constituída, nos termos do Estatuto Social, por 15% das sobras líquidas do exercício sendo indivisível entre os associados.

15- Despesas Financeiras

O Saldo de R\$ 29.513.947 (Vinte e nove milhões, quinhentos e treze mil, novecentos e quarenta e sete reais) é composto pelas seguintes contas, a saber:

Despesas com financiamentos rurais no valor de R\$ 18.936.009 (Dezoito milhões, novecentos e trinta e seis mil e nove reais); Encargos com empréstimos bancários no valor de R\$ 3.159.084 (três milhões, cento e cinquenta e nove mil, e oitenta e quatro reais); Despesas bancárias diversas no valor de R\$ 2.330.167 (dois milhões, trezentos e trinta mil, cento e sessenta e sete reais); Descontos concedidos no valor de R\$ 1.964.898 (um milhão, novecentos e sessenta e quatro mil, oitocentos e noventa e oito reais); e Variação monetária passiva sobre financiamentos rurais e fornecedores no valor de R\$ 3.123.789 (três milhões, cento e vinte e três mil, setecentos e oitenta e nove reais).

16- Receitas Financeiras

O montante de R\$ 44.427.409 (quarenta e quatro milhões, quatrocentos e vinte e sete mil, e quatrocentos e nove reais) é composto pelas seguintes contas:

Receitas com contas a receber de cooperados no valor de R\$ 31.429.104 (trinta e um milhões, quatrocentos e vinte e nove mil, cento e quatro reais); Variação monetária ativa sobre a carteira a receber de cooperados no valor de R\$ 11.177.386 (onze milhões, cento e setenta e sete mil, trezentos e oitenta e cinco reais); Juros ativos recebidos no valor de R\$ 1.585.085 (um milhão, quinhentos e oitenta e cinco mil, e oitenta e cinco reais); e Receitas de aplicações financeiras e de capitalização no valor de R\$ 235.834 (duzentos e trinta e cinco mil, oitocentos e trinta e quatro reais).

17- Outras Receitas Operacionais

O valor de R\$ 9.958.570 (nove milhões, novecentos e cinquenta e oito mil, quinhentos e setenta reais), contabilizado em Outras receitas operacionais é composto por: Resultado de participação em Sociedades Cooperativas, Cooperfertil R\$ 1.980.377 (um milhão, novecentos e oitenta mil, trezentos e setenta e sete reais); Credicitrus R\$ 326.716 (trezentos e vinte e seis mil, setecentos e dezesseis reais); Recuperação de créditos já lançados como despesas no valor de R\$ 5.062.814 (cinco milhões, sessenta e dois mil, oitocentos e quatorze reais); Despesas recuperadas no valor de R\$ 673.389 (seiscentos e setenta e três mil, trezentos e oitenta e nove reais); Receita de reavaliação dos bens do ativo imobilizado no valor de R\$ 658.966 (seiscentos e cinquenta e oito mil, novecentos e sessenta e seis reais); e Outras rendas no valor de R\$ 1.256.308 (um milhão, duzentos e cinquenta e seis mil, trezentos e oito reais).